

AS VEIAS ABERTAS DA AMÉRICA LATINA

Maria Luiza Paes Campos¹

No livro “As veias abertas da América Latina”, o autor Eduardo Galeano faz uma análise histórica da América Latina desde o período da colonização até o momento atual. Ele menciona diversos argumentos contra a exploração política e econômica do continente latino-americano, inicialmente ocasionada pelos europeus e mais recentemente ocasionada pelos norte-americanos. Tudo isso levando fortes e dolorosos impactos à vida do povo indígena em que aqui habitava. A pressão era tão grande que muitos chegaram a se suicidar, quando não eram mortos por doenças vindas da Europa.

O autor Eduardo Galeano dá início ao livro evidenciando o fato de que a América foi descoberta em 1492, e três anos após o descobrimento, Cristóvão Colombo dirigiu uma tropa militar com o objetivo de matar os índios da Ilha Dominicana, e assim foi feito. Os índios que escaparam da morte foram vendidos como escravos. O principal objetivo dos portugueses e espanhóis era a extração das riquezas dos nativos e a propagação da fé Cristã. Neste momento, a população indígena sofreu uma diminuição considerável, devido à exploração que eles eram submetidos e a intolerância às doenças trazidas pelo povo europeu.

No primeiro momento, os principais focos da exploração foram os metais preciosos, com destaque para prata, em Potosí na Bolívia e para o ouro, em Ouro Preto no Brasil. Em um trecho do livro o autor diz a seguinte sentença: “Nossa derrota esteve sempre implícita na vitória dos outros. Nossa riqueza sempre gerou nossa pobreza por nutrir a prosperidade alheia: os impérios e seus beaguins nativos.”. Pois, toda riqueza extraída da América Latina e levada para a Europa, não beneficiou em nada o continente explorado. No caso do Brasil foi a Inglaterra a principal beneficiada.

¹ Graduanda em Relações Internacionais.

A vinda dos negros Africanos ao Brasil deve-se ao desenvolvimento da agricultura voltada para cana de açúcar, que levou o país a ser um grande exportador agrícola. Os colonizadores contavam com os negros, pois eles exerciam a mão de obra de forma escrava para execução do processo de plantação e demais demandas da cana de açúcar. Devido a tais fatores, o Brasil passou a ser considerado o maior exportador mundial e maior comprador de escravos da época. Esse sistema tornava os países do continente latino-americano dependentes da Europa e dos Estados Unidos, visto que a exportação era a única forma de renda desses países. Após a Revolução de 1959, Cuba encerrou o sistema de monocultura, abrindo assim, novos horizontes ao mercado exportador.

Em 1888, com a assinatura da Lei Áurea, houve a abolição da escravatura no Brasil, que foi o último país da América a abolir a escravidão. Após a abolição, a vida dos negros continuou muito difícil, primeiro porque o salário que eles recebiam não era digno de moradia e alimentação, segundo porque o estado brasileiro não teve a preocupação de integração dos ex-escravos ao mercado de trabalho formal e assalariado. Além de que a elite da população brasileira era formada por brancos que continuaram com preconceito, o que é percebido isso até os dias de hoje. Então, a maioria dos trabalhadores negros vivem e trabalhavam em condições semelhantes à da escravidão.

O autor narra também sobre o café, menciona que o Brasil foi um dos principais produtores de café da América Latina, e que o mesmo se tornou o principal produto de exportação da economia brasileira durante o século XIX. Foi um grande negócio que levou os cafeicultores a constituírem uma nova elite social no País. Mostra também que empresas estadunidenses investiram na América Latina com o interesse em obter matéria prima e mão de obra barata para suas indústrias manufatureiras. Como meio de controlar o mercado, os EUA tinham interesse em fragilizar governos e instituí-los, chegando a incentivar guerras, como por exemplo a Guerra do Pacífico em 1879 e a Guerra do Chaco em 1932.

Em um outro momento o livro entra na época onde começaram os movimentos de independência dos países da América Latina, levando os países europeus a um grande faturamento, pois os países latino-americanos não impunham barreiras contra as nações europeias, facilitando o livre comércio de

importação, e a isenção de impostos sobre os produtos, sendo eles muitas vezes mais baratos do que produtos nacionais.

Os países que tentavam criar alguma barreira com o mercado Europeu eram extintos. O maior exemplo foi o Paraguai que não tinha interesse em capital inglês, as terras eram quase todas do próprio Estado e o analfabetismo era o menor da América Latina, tudo isso não agradou os ingleses. Foi então que se formou a Tríplice Aliança composta por Brasil, Argentina e Uruguai. Os países da Tríplice Aliança, apoiados por capital inglês invadiram o Paraguai e o arrasaram de forma como jamais vista antes. Como resultado, tivemos uma quebra financeira dos países da tríplice Aliança e sua dependência ainda maior da Inglaterra, já o Paraguai passou a ser explorado e não se recuperou até hoje.

Na última parte do livro, o autor discute a exploração do século que passou da Inglaterra para os Estados Unidos, esses que junto ao BIS e FMI, deixaram a economia dos países latino-americanos refém de juros altíssimos e com capital de empresas estrangeiras, principalmente norte americanas. O FMI que é controlado pelo Estado Unidos, prometendo milagres econômicos veio para institucionalizar um controle financeiro sobre o mundo. No caso da América-Latina, tinha como objetivo determinar políticas financeiras a serem adotadas pelos governos, determinando aos mesmos onde e em que momento investir capital.

Um outro modo de extrair dinheiro da América Latina tem sido a instalação de bancos estadunidenses nos países latino-americanos. Conseqüentemente eles acabam exercendo forte influência sobre o mercado interno. Assim, a posse dos recursos financeiros de um determinado local, se mostra a mais eficaz forma de dominação por meio da qual se instala e se derruba governos. Como exemplo se pode citar o caso em 1964, onde o embaixador dos EUA esteve diretamente ligado ao Golpe. Essa forma de dominação destrói a indústria nacional em detrimento da estrangeira, por meio de que se institui salários de fome, para que os países latino-americanos vendam os produtos baratos para o exterior, mas comprem os quais necessitam, exportem o melhor produto e fique com o de pior qualidade.

Desta forma os países imperialistas, principalmente os Estados Unidos, vem comandando setores estratégicos e decisões políticas na América Latina. O principal fator que permite essa exploração é a falta de unidade entre os países

latino-americanos, principalmente no campo econômico, visto que esses países comercializam mais com os Estados Unidos e a Europa, do que entre si.

GALEANO, Eduardo. As veias abertas da América Latina L & PM, 2010.